

RESENHA

SALVE o Planeta! Qualidade de Vida. Lester R. Brown, organizador. Tradução de Newton Roverbal Eicheberg. São Paulo, Globo, 1990, 208p.

De grande valia para uma análise, em âmbito mundial, da qualidade de vida, livro coordenado por L. R. Brown contém valiosa contribuição de cientistas de diversas formações, conferindo ao livro caráter multidisciplinar, com análise crítica da realidade e sugestões para uma melhoria no padrão de sustentabilidade da sociedade como um todo.

Brown inicia o livro questionando a noção atual de progresso, utilizando, para tal, dados sobre a produtividade decrescente da terra, ressaltando suas possíveis causas como a chuva ácida e a poluição atmosférica. Levanta debate sobre a necessidade de se recalcular o preço do progresso econômico incluindo parâmetros biológicos, criando assim uma distinção entre os recursos que sustentam o progresso e os que o minam. Assim, necessitamos mensurar o valor das alterações no meio ambiente, além das perdas provocadas pelo atual sistema de desenvolvimento econômico.

No capítulo seguinte, Christopher Fawin trata da concentração de gases provocadores do efeito estufa, explicando qual a origem destes nos diversos países e como atuam na retenção do calor. Sugere algumas alterações para a diminuição da emissão destes, como o "Programa de Gerenciamento da Qualidade do Ar" desenvolvido na Costa Sul, o "Imposto Sobre o Carbono", reversão do desmatamento, eliminação dos CFCs, dentre outras ações. Como uma das conseqüências do efeito estufa, haveria uma elevação do nível do mar. Esta questão é analisada por Jodi L. Jacoboson, no 5.º capítulo, onde é demonstrado que 5 milhões de km² de terras estariam sob o risco de serem inundadas, por volta do ano 2075, se ocorresse o aumento esperado de 1 metro no nível do mar.

Sugere um "Planejamento Antecipado" e uma "Política Ambiental" adequada para minorizarmos tais conseqüências. No capítulo seguinte, Hilary F. French enfatiza os problemas que a poluição provoca no homem e quais as fontes mais comuns desta poluição. Analisa alguns países como o México, Austrália, Japão e Suécia, dentre outros, e como cada um atua no controle de poluição do ar, além de sugerir o estabelecimento de um "Imposto Ecológico".

Sandra Pastel, em "Economizando Água Para a Agricultura" fala sobre a eficiência e eqüidade no uso da água e demonstra que a irrigação, na concepção atual, é insustentável, podendo levar a casos extremos como no Mar de Aral, na Ásia Central. No mesmo capítulo, o antropólogo Thayer Scudder enfatiza a visão elitista dos grandes sistemas de irrigação e demonstra como ocorre o rápido crescimento populacional e a urbanização nas áreas de irrigação. Também correlaciona a possível escassez hídrica com o efeito estufa. Tendo relação direta com a irrigação, a produção de alimentos e os fatores que nela influenciam são analisados por L. R. Brown e J. E. Young, no capítulo 4. Discutem as perspectivas da biotecnologia e sua correlação com a preservação da biodiversidade.

Um dos sérios problemas na aplicação de uma política ecologicamente sustentável é a existência da pobreza, onde a "privação econômica e a degradação do meio ambiente se reforçam mutuamente", afirma Alan B. Durning no capítulo 8; onde realiza comparativo entre padrão de vida, renda **per capita** e distribuição de renda. Cita países como a Zâmbia, Brasil, China, Nigéria, dentre outros, e mostra como se caracteriza a "espiral descendente" que limita o progresso dos povos pobres e como ela se manifesta. As relações Norte-Sul são analisadas e realiza estudo de casos como o Nepal, Costa Rica, Índia, Bangladesh entre outros. No capítulo seguinte, Michael Renner escreve sobre a formulação de uma "Economia Pacífica".

A formulação de uma agenda para uma sociedade sustentável é desenvolvida no último capítulo, onde destaca-se a utilização de recursos renováveis, energias limpas, reciclagem de mercadorias, além da sugestão do capítulo 7, que versa sobre um maior uso de bicicletas como meio de locomoção. Desta forma criar-se-ia um novo elenco de valores sociais que reforçariam comportamentos auto-sustentáveis para as sociedades.

Soraya Giovanetti El-Deir